

Alberto Ferreira Bona¹; Anke Bergmann¹ Raquel Boechat de Moura Carvalho²; Kamila Rodrigues Ferreira²

1 Instituto Nacional de Câncer - INCA, Pesquisa Clínica – Centro de Pesquisa, Rio de Janeiro, Brazil.

2 Instituto Nacional de Câncer - INCA, Serviço de Fisioterapia/ HC II, Rio de Janeiro, Brazil.

Palavras-chave: linfedema, neoplasias do colo do útero, diagnóstico, medidas de ocorrência de doenças.

Introdução

Mulheres com câncer do colo do útero convivem com importantes complicações oriundas do tratamento, dentre elas, o linfedema em membros inferiores [1,2]. Há grande variedade de métodos diagnósticos para essa morbidade, por não haver consenso do método ideal.

Objetivos

Realizar uma revisão sistemática da literatura de estudos que apresentassem os métodos diagnósticos para o linfedema após tratamento para o câncer do colo do útero.

Metodologia

O estudo foi realizado de acordo com as orientações do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis (PRISMA). Os estudos foram identificados por meio das bases de dados: Medline (via PubMed), LILACS, Scopus e Web of Science. Para a busca, utilizaram-se descritores, palavras-chaves e sinônimos para: câncer do colo do útero, linfedema e os desfechos de interesse (incidência, prevalência, frequência, ocorrência, morbidade, fatores de risco e prognóstico). Foram incluídos estudos transversais, de coorte ou de caso-controle, publicados nos idiomas inglês, português ou espanhol, no período entre 1 de janeiro de 2013 e 31 de dezembro de 2017, que apresentassem os métodos diagnósticos para o linfedema após tratamento do câncer do colo do útero. Estudos que avaliaram a presença de linfedema em período inferior a seis meses após o tratamento, aqueles que os dados de frequência não foram apresentados de forma estratificada por topografia tumoral e os realizados em animais, foram excluídos.

Resultados

Treze estudos foram incluídos na revisão (Figura 1). Oito estudos (61,5%) utilizaram métodos objetivos, três (23,1%) utilizaram métodos subjetivos e dois (15,4%) utilizaram métodos objetivos e subjetivos para o diagnóstico de linfedema. Os métodos objetivos identificados foram: International Society of Lymphology (ISL); Common Terminology Criteria for Adverse Events (CTCAE); National Lymphedema Network - USA, espectroscopia de bioimpedância; exame físico por achados clínicos de inchaço em um membro, acompanhados de dor, peso, eritema e/ou fadigabilidade. Os métodos subjetivos foram o Cervical Cancer Specific Quality of Life Module of the European Organization for Research and Treatment of Cancer (EORTC QLQ-CX24); The Gynaecologic Leiden Questionnaire (LQ); Gynecologic Cancer Lymphedema Questionnaire (GCLQ) e pelo autorrelato de inchaço.

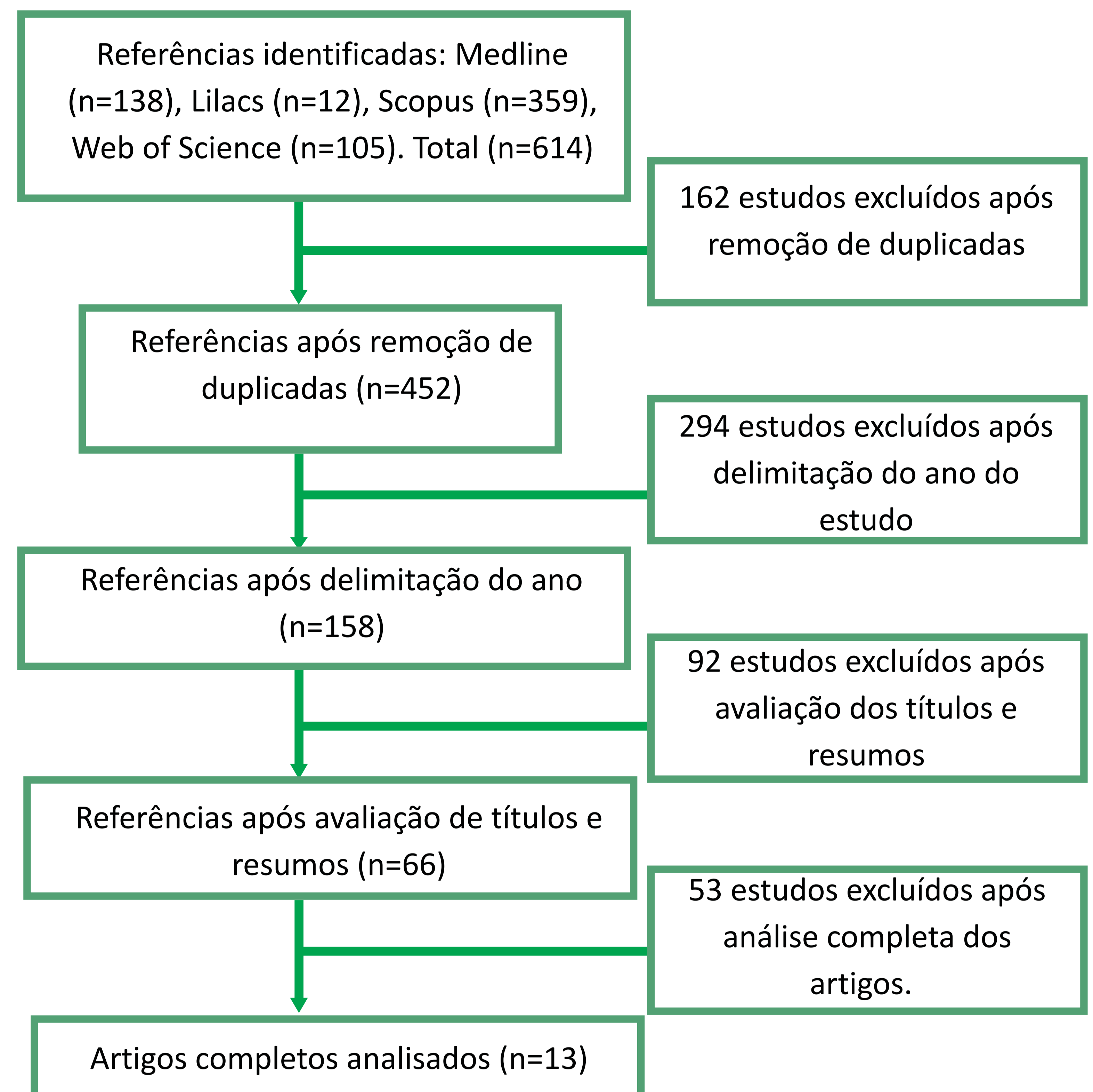


Figure 1 - Fluxograma para a seleção dos artigos

Conclusão

A grande variedade de métodos diagnósticos empregados pelos autores torna difícil a comparação entre os estudos. Não existe um consenso sobre o melhor método empregado.

Contribuições para a Fisioterapia Oncológica: Por meio da identificação dos métodos diagnóstico, é possível viabilizar aos profissionais opções de avaliação e classificação do linfedema.

Referências

1. BEESLEY et al. Lymphedema after Gynecological Cancer Treatment. American Cancer Society, v. 109, n. 2, p. 2607 – 2614, jun, 2007.
2. DEURA. I. et al. Incidence and risk factors for lower limb lymphedema after gynecologic cancer surgery with initiation of periodic complex decongestive physiotherapy. Int J Clin Oncol, v. 20, n. 3. p. 556-60, jun, 2015.

Alberto Ferreira Bona. Departamento de Pesquisa Clínica – Centro de Pesquisa, Instituto Nacional de Câncer, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: albertofbona@hotmail.com